

IESS

INSTITUTO DE ESTUDOS
DE SAÚDE SUPLEMENTAR

UM OLHAR PANORÂMICO DA ODONTOLOGIA SUPLEMENTAR (2019 A 2022)



AUTOR **BRUNO MINAMI**

REVISÃO **AMANDA REIS, FELIPE DELPINO E NATALIA LARA**

SUPERINTENDENTE EXECUTIVO **JOSÉ CECHIN**

SUMÁRIO EXECUTIVO



DESTAQUES DE 2022 (EM MILHÕES)

29

Número de beneficiários de planos exclusivamente odontológicos

184,5

Procedimentos odontológicos

84,1

Procedimentos preventivos

34

Aplicações tópicas profissionais de flúor por hemi-arcada

12

Atividades educativas individuais

Fonte: SIP/ANS/MS 07/2023. Elaboração: IESS.

Nota: * Em beneficiários com 12 anos ou mais.

- Entre 2019 e 2022 o número de beneficiários em planos exclusivamente odontológicos saltou de 25 para 29 milhões (+19%). Os planos coletivos empresariais representam a maior parte dos vínculos no último ano, correspondendo a 73% do total.
- O número de beneficiários de planos exclusivamente odontológicos ainda tem muito espaço para crescer e pode alcançar o patamar dos planos médico-hospitalares (50 milhões em 2022). O segmento possui pilares que também justificam essas altas, como: benefício empresarial, amplo canal de distribuição (em bancos, aplicativos de celular e lojas de departamento), mensalidade mais acessível, baixa cobertura em determinadas regiões do Brasil e alta satisfação, recomendação e intenção de continuar com o plano, grande número de dentistas e consolidação do número de operadoras.
- Em 2022 foram realizados 184,5 milhões de procedimentos odontológicos, aumento de 6,8% em relação a 2021 e queda de 0,6% em comparação a 2019. Destaca-se

que as ações preventivas sempre desempenharam um papel fundamental na assistência odontológica, representando quase metade dos procedimentos realizados em todos os anos.

- As operadoras informaram à ANS que R\$ 3,3 bilhões (valores nominais) foram gastos com assistência à saúde odontológica em 2022, valor 3% menor em comparação a 2019 e 5% maior em relação a 2021. Dentre os procedimentos identificados, as ações preventivas também foram as que tiveram maior valor (R\$ 541 milhões) no último ano.

Principais procedimentos odontológicos (em milhões).

PROCEDIMENTOS ODONTOLÓGICOS	2019	2020	2021	2022
Procedimentos preventivos	82,0	70,2	76,7	84,1
Raspagem supra-gengival por hemi-arcada*	31,8	25,9	30,0	33,0
Restauração em dentes permanentes por elemento*	19,0	14,8	16,3	17,0
Consultas Odontológicas Iniciais	15,9	12,9	14,7	15,4
Exames radiográficos	15,3	11,7	12,9	13,9
TOTAL DE PROCEDIMENTOS	185,6	154,3	172,7	184,5

Fonte: SIP/ANS/MS 07/2023. Elaboração: IESS.

Nota: * Em beneficiários com 12 anos ou mais.

- Em 2022 foram realizados 34 milhões de aplicações tópicas profissionais de flúor por hemi-arcada, 12 milhões de atividades educativas individuais e 521 mil selantes por elemento dentário em menores de 12 anos de idade. Esses procedimentos desempenham um papel fundamental na prevenção de cáries e na promoção de uma saúde bucal adequada, especialmente entre as crianças.

INTRODUÇÃO



PROCEDIMENTOS ODONTOLÓGICOS

2020 • 154 milhões

➤➤ 11,9%

2021 • 172 milhões

➤➤ 6,8%

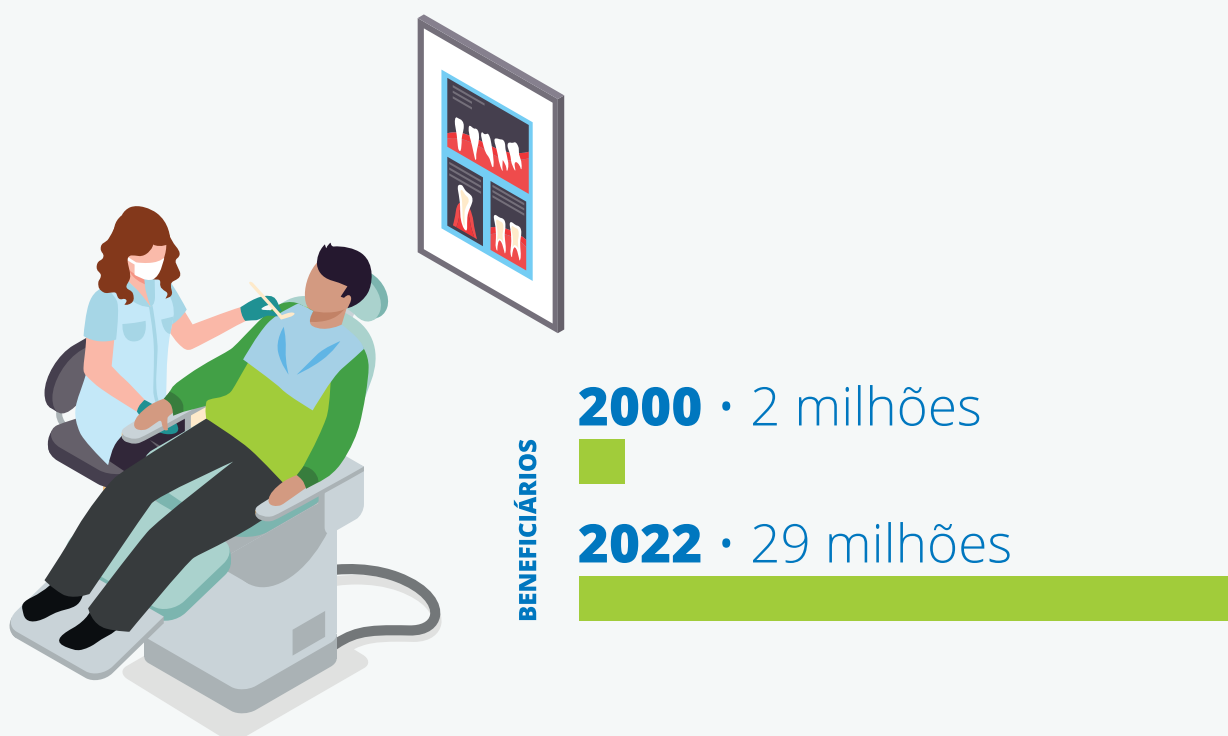
2022 • 185 milhões

O mês de julho foi escolhido para acolher uma campanha denominada “Julho Neon”. Essa iniciativa visa conscientizar a população sobre a importância dos cuidados com a higiene bucal, a prevenção de doenças e o tratamento odontológico. Por meio de diversas ações e atividades, a iniciativa busca educar a população sobre a necessidade de manter uma rotina de higiene bucal adequada, como escovar os dentes regularmente, usar fio dental, ter uma alimentação saudável e fazer visitas periódicas ao dentista.

Desta maneira, o momento é propício para contribuir com a disseminação de dados da odontologia suplementar. Recentemente, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) atualizou as informações assistenciais enviadas pelas operadoras de planos privados de assistência à saúde em sua publicação denominada “Mapa Assistencial”. Dado a relevância desses números e para facilitar a consolidação dessas informações para nossos leitores, construiu-se esta análise especial com objetivo de observar o panorama da odontologia suplementar, a evolução do número de beneficiários, da quantidade de procedimentos e das despesas assistenciais odontológicas entre 2019 e 2022.

Compreender o panorama e a evolução deste setor ao longo de um período é fundamental para identificar tendências, lacunas e oportunidades de melhoria. Assim, espera-se que esse mapeamento contribua para o conhecimento acadêmico e profissional da odontologia suplementar, reforce campanhas de saúde Buco-Dental na infância e instigue programas de promoção à saúde e prevenção de doenças bucais. Essas informações podem servir como base para aprimorar a tomada de decisões estratégicas por parte das operadoras de planos odontológicos, dos profissionais de saúde e dos gestores do sistema de saúde como um todo.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS DE PLANOS EXCLUSIVAMENTE ODONTOLÓGICOS



O número de beneficiários¹ de planos exclusivamente odontológicos tem crescido de forma contínua desde o momento que passaram a ser mensurados em 2000².

¹ Entende-se como Beneficiário de plano privado de assistência à saúde a Pessoa física, titular ou dependente, que possui direitos e deveres definidos em legislação e em contrato assinado com a operadora de plano privado de assistência à saúde, para garantia da assistência médico-hospitalar e/ou odontológica. Esse termo é o formalmente preferido pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

² O ano 2000 foi marcado pela Lei nº 9.961 – que instaurou a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) – e pelo início da contagem do número de vínculos a planos privados de saúde. Antes da ANS, não havia informações centralizadas relativas à saúde suplementar.

Do início da série histórica até 2022, foram adicionados 27,0 milhões de beneficiários, passando de 2,4 milhões para a marca histórica de 29,4 milhões³. Entre 2019 e 2022 (período que incluiu a pandemia, restrições de atividades e isolamento social) houve crescimento de 19% no total de vínculos, correspondendo a 4,7 milhões de novos contratos (gráfico 1).

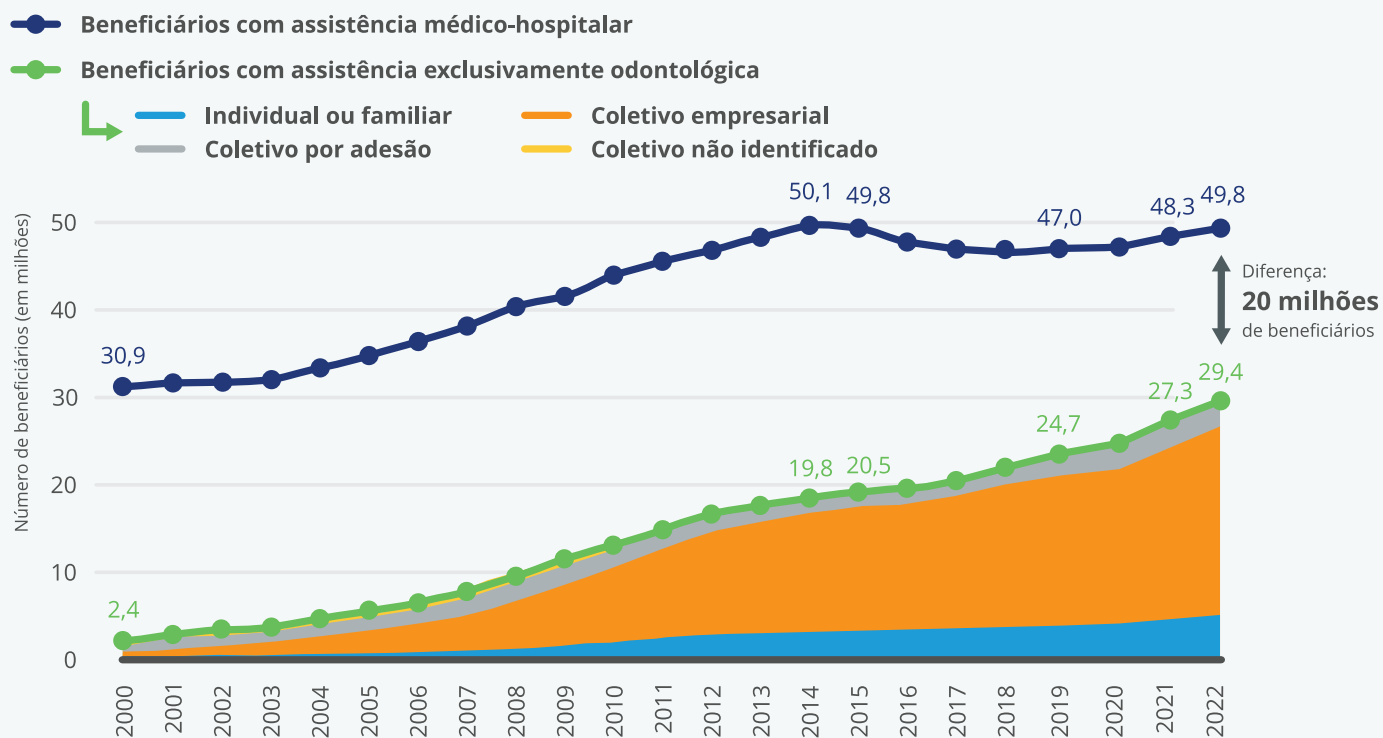
Assim como ocorre com os planos médico-hospitalares, os planos coletivos empresariais, oferecidos pelas empresas aos seus colaboradores, também respondem pela maior parte dos vínculos exclusivamente odontológicos. Em 2022, eles representavam 21,4 milhões ou 73% do total de beneficiários (Gráfico 1).

É interessante observar que o setor da odontologia suplementar parece superar bem os períodos de crise. Em comparação, em 2014, o número de beneficiários médico-hospitalares atingiu o patamar de 50 milhões de vínculos. De 2014 a 2019, houve uma redução de 3 milhões de beneficiários, representando uma queda de 6%. Por outro lado, o número de vínculos a planos exclusivamente odontológicos apresentou um movimento inverso, crescendo (e continuando a crescer) em 5 milhões de beneficiários no mesmo período, o que representa aumento de 21% (Gráfico 1).

Em suma, entende-se que esses resultados indicam um crescimento consistente na demanda por planos exclusivamente odontológicos ao longo dos anos, mesmo em meio a períodos desafiadores. Esse aumento contínuo indica confiança dos beneficiários e das empresas nesse tipo de serviço, destacando a importância da odontologia suplementar no sistema de saúde como um todo.

³ Para o cálculo do número de beneficiários em um determinado ano, considerou-se a média dos quatro trimestres disponibilizados pela ANS (SIB/ANS/MS - 05/2023. Dados extraídos pelo IESS em Julho de 2023).

Gráfico 1. Evolução do número de beneficiários com assistência médico-hospitalar e com assistência exclusivamente odontológica, detalhamento da evolução do número de beneficiários exclusivamente odontológicos por tipo de contratação. Brasil, 2000 a 2022.



Fonte: SIB/ANS/MS - 05/2023. Dados extraídos pelo IESS em julho de 2023.

PRODUÇÃO ASSISTENCIAL ODONTOLÓGICA



De acordo com o mais recente Mapa Assistencial da Saúde Suplementar⁴, publicado pela ANS em 07 de julho de 2023, os planos privados de assistência à saúde contabilizaram 184,5 milhões de procedimentos odontológicos em 2022.

Ao comparar esse resultado com o ano anterior, observou-se crescimento de 6,9% no número total de procedimentos analisados⁵. Já em relação a 2019 (período pré-pandemia), o total de procedimentos diminuiu em 0,6% (Tabela 1).

⁴ Vide nota técnica no final deste estudo.

⁵ Vale ressaltar que os anos de 2020 e 2021 foram atípicos, marcados pelo isolamento social e *lockdown* em algumas cidades brasileiras, o que levou muitos beneficiários a adiarem suas visitas aos dentistas, procedimentos eletivos e a priorizarem casos graves de urgência e emergência.

Esse cenário levanta uma preocupação, pois indica que algumas pessoas ainda não retornaram às clínicas e consultórios odontológicos para a realização dos procedimentos assistenciais após um período pandêmico. O adiamento de ações preventivas e de limpeza, por exemplo, pode agravar quadros clínicos de doenças bucais, desenvolver cáries, aumentar o surgimento de lesões e afetar de forma mais grave a saúde geral dos beneficiários.

Sugere-se, portanto, que sejam realizadas campanhas contínuas de conscientização, especialmente durante o “Julho Neon” e ao longo do ano, para enfatizar a importância dos procedimentos preventivos e incentivar a população a buscar atendimento odontológico regular. Além disso, é crucial promover a educação em saúde bucal, fornecendo informações claras e acessíveis sobre a importância dos cuidados preventivos e os benefícios de manter uma rotina de higiene bucal adequada. Os meses de janeiro, julho e dezembro são propícios para incentivar também as crianças a procurarem um dentista, devido ao período de férias escolares e à disponibilidade para realizar consultas e tratamentos dentários.

Tabela 1. Evolução da quantidade (em milhões) de procedimentos odontológicos realizados por planos privados de assistência à saúde. Brasil, 2019 a 2022.

PROCEDIMENTOS ODONTOLÓGICOS	2019	2020	2021	2022	VARIAÇÃO (%) ENTRE 2019/2022	VARIAÇÃO (%) ENTRE 2021/2022
Consultas Odontológicas Iniciais	15,9	12,9	14,7	15,4	-3,1	4,8
Exames radiográficos	15,3	11,7	12,9	13,9	-9,2	7,8
Procedimentos preventivos	82,0	70,2	76,7	84,1	2,6	9,6
Atividade educativa individual	15,5	13,0	14,7	12,2	-21,3	-17,0
Aplicação tópica profissional de flúor por hemi-arcada	36,2	30,9	31,7	33,5	-7,5	5,7
Selante por elemento dentário ¹	0,7	0,5	0,5	0,5	-28,6	0,0
Raspagem supra-gengival por hemi-arcada ²	31,8	25,9	30,0	33,0	3,8	10,0
Restauração em dentes decíduos por elemento ¹	1,5	1,2	1,3	1,2	-20,0	-7,7
Restauração em dentes permanentes por elemento ²	19,0	14,8	16,3	17,0	-10,5	4,3
Exodontias simples de permanentes ²	1,0	0,8	0,9	0,9	-10,0	0,0
Tratamento endodôntico concluído em dentes decíduos por elemento ¹	29,5	58,7	25,4	13,2	-55,3	-48,0
Tratamento endodôntico concluído em dentes permanentes por elemento ²	1,3	1,1	1,2	1,2	-7,7	0,0

Tabela 1. Continuação.

PROCEDIMENTOS ODONTOLÓGICOS	2019	2020	2021	2022	VARIAÇÃO (%) ENTRE 2019/2022	VARIAÇÃO (%) ENTRE 2021/2022
Próteses odontológicas	0,5	0,4	0,5	0,5	0,0	0,0
Próteses odontológicas unitárias (Coroa Total e Restauração Metálica Fundida)	0,7	0,5	0,5	0,5	-28,6	0,0
Outros procedimentos não identificados	16,5	14,7	17,7	16,8	1,8	-5,1
TOTAL DE PROCEDIMENTOS ODONTOLÓGICOS	185,6	154,3	172,7	184,5	-0,6	6,8

Fonte: SIB/ANS/MS - 05/2022 e SIP/ANS/MS - 07/2023. Elaborado pelo IESS em julho de 2023.

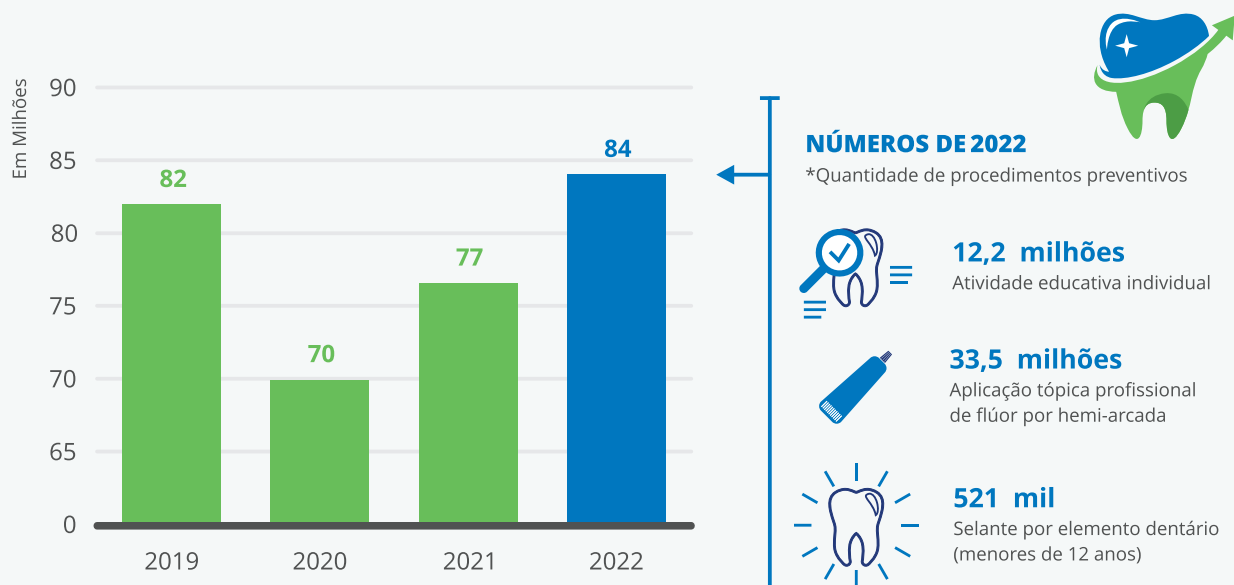
¹ 12 anos ou menos. ² 12 anos ou mais. *Dados em mil.

Destaca-se que dentre todas as ações assistenciais realizadas em 2022, quase metade, ou seja, 84,1 milhões (46%), correspondem a atendimentos preventivos. Dentre esses, foram 34 milhões de aplicações tópicas profissionais de flúor por hemi-arcada, 12 milhões de atividades educativas individuais e 521 mil selantes por elemento dentário em menores de 12 anos de idade (Infográfico 1). Em oposição ao total de procedimentos, as ações preventivas aumentaram em 2,5% entre 2019 e 2022.

Esses números reforçam a importância da prevenção e da conscientização sobre a saúde bucal. As aplicações tópicas de flúor, atividades educativas e selantes desempenham um papel fundamental na prevenção de cáries e na promoção de uma saúde bucal adequada, especialmente entre as crianças. É essencial que os beneficiários compreendam a importância desses procedimentos e busquem o atendimento odontológico necessário para garantir uma saúde bucal em condições ideais.

Embora não haja um consenso sobre o número ideal de visitas ao dentista, recomenda-se que as crianças visitem o profissional pelo menos uma vez ao ano para a realização de tratamentos preventivos e ações corretivas rápidas, e que adultos sem problemas bucais possam esperar até dois anos para consultar um dentista, conforme indicado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2021).

Infográfico 1. Evolução da quantidade de procedimentos preventivos realizados por planos privados de assistência à saúde entre 2019 e 2022 e destaques de 2022.

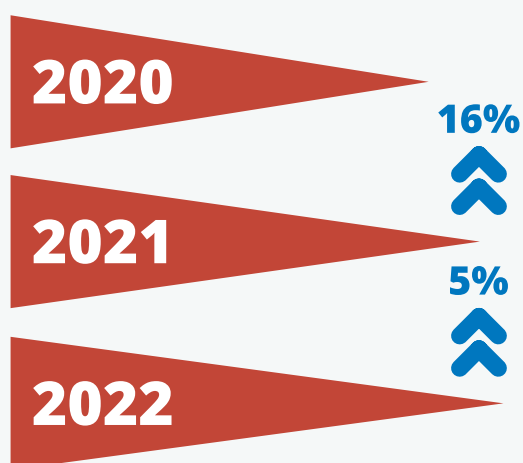


Fonte: SIP/ANS/MS – 07/2023. Elaborado pelo IESS em julho de 2023. Outros procedimentos preventivos não identificados não foram expostos neste infográfico.

DESPESAS ASSISTENCIAIS ODONTOLÓGICAS



DESPESAS LÍQUIDAS



Os planos privados de assistência à saúde informaram à ANS que, em 2022, foram gastos R\$ 3,3 bilhões (valores nominais) com assistência à saúde odontológica de seus beneficiários, um valor 5% maior em relação a 2021. Acompanhando o mesmo movimento do número de procedimentos, na comparação entre 2019 e 2022, houve redução de 3,4% nas despesas assistenciais.

Dentre os procedimentos identificados em 2022, as ações preventivas também foram aquelas com maior valor (R\$ 541 milhões), seguidas por consultas odontológicas iniciais (R\$ 196 milhões), próteses odontológicas unitárias - coroa total e restauração metálica fundida (R\$ 155 milhões), próteses odontológicas (R\$ 154 milhões) e exodontias simples de permanentes - 12 anos ou mais (R\$ 47 milhões). Em comparação com 2021, houve crescimento nas despesas de todas as categorias, especialmente das próteses odontológicas (33,8%) e dos procedimentos preventivos (11,3%) (Tabela 2).

As despesas em planos exclusivamente odontológicos possuem um perfil característico. Ao contrário dos planos de assistência médico-hospitalar, no qual é comum o aumento das despesas assistenciais de acordo com o envelhecimento dos beneficiários,

no caso da saúde bucal brasileira, o custo assistencial é maior no início do período contratual. Isso ocorre principalmente porque muitos beneficiários não possuíam cobertura anteriormente, resultando em uma demanda reprimida por atendimentos. Após esse período inicial, o custo tende a reduzir e se manter estável, independentemente da idade do beneficiário.

Além disso, ao comparar com as despesas assistenciais das operadoras médico-hospitalares, na odontologia, novas tecnologias não costumam representar grandes acréscimos de custos. Ademais, a idade influencia na alteração do perfil de patologias e tratamentos, mas também não impacta tanto nos custos em comparação com as despesas médico-hospitalares.

Tabela 2. Evolução das despesas assistenciais (em milhões de R\$ e valores nominais) exclusivamente odontológicas segundo evento assistencial. Brasil, 2019 a 2022.

EVENTO ASSISTENCIAL	2019	2020	2021	2022	VARIAÇÃO (%) ENTRE 2019/2022	VARIAÇÃO (%) ENTRE 2021/2022
Consultas odontológicas iniciais	1,0	0,8	0,9	0,9	-10,0	0,0
Procedimentos preventivos	29,5	58,7	25,4	13,2	-55,3	-48,0
Exodontias simples de permanentes ¹	1,3	1,1	1,2	1,2	-7,7	0,0
Próteses odontológicas	0,5	0,4	0,5	0,5	0,0	0,0
Próteses odontológicas unitárias ²	0,7	0,5	0,5	0,5	-28,6	0,0
Outros procedimentos ³	16,5	14,7	17,7	16,8	1,8	-5,1
TOTAL	3.447,5	2.747,0	3.172,1	3.330,0	-3,4	5,0

Fonte: SIP/ANS/MS – 07/2023. Elaboração: IESS.

Nota: ¹12 anos ou mais. ²Coroa Total e Restauração Metálica Fundida. ³(...) Dados não divulgados na publicação (vide nota técnica).

CENÁRIOS E PERSPECTIVAS



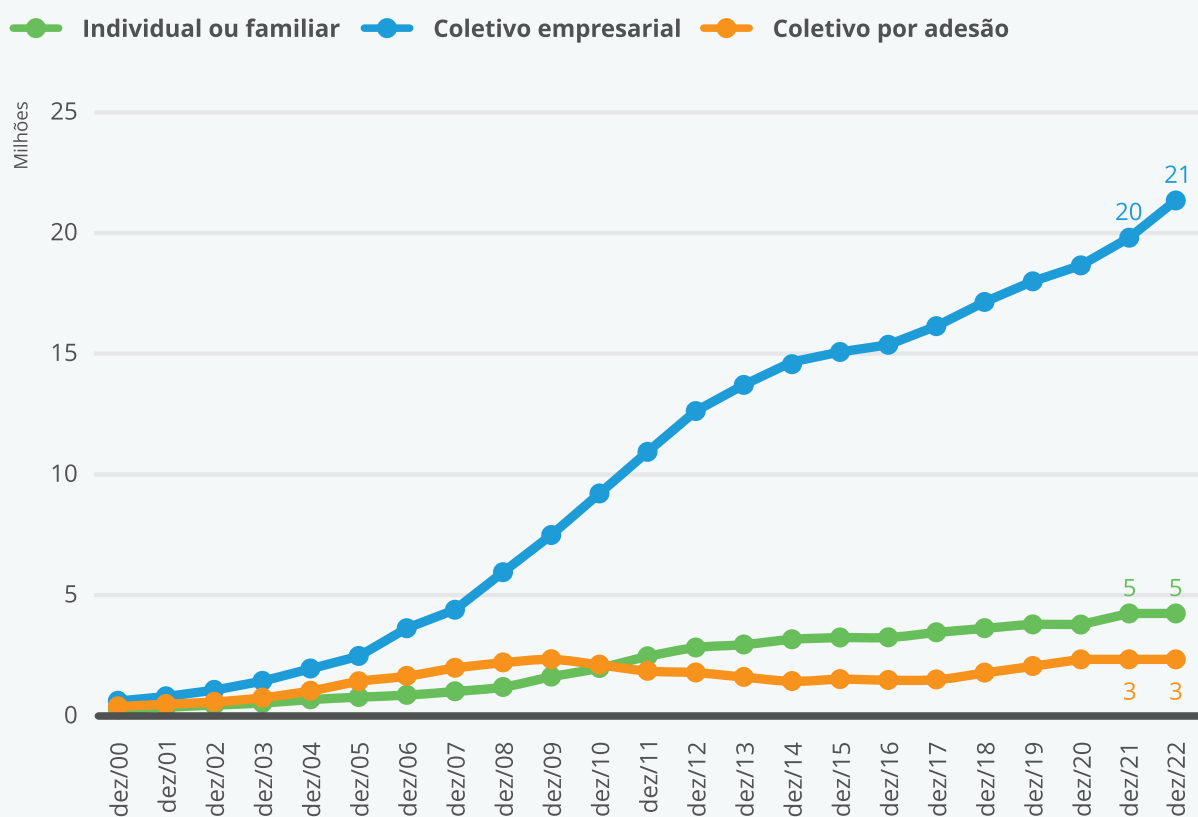
No Gráfico 1, observou-se crescimento contínuo do número de beneficiários de planos exclusivamente odontológicos desde que começaram a ser mensurados em 2000. Em 2022, o setor alcançou a marca histórica de 29 milhões de vínculos. Acredita-se que os pilares que justificam esse crescimento nas últimas duas décadas estejam relacionados ao:

- **Benefício empresarial:** atualmente, há uma ampliação do benefício odontológico aos colaboradores de empresas de pequeno e médio porte, que começaram a entender a importância desse benefício para atrair bons profissionais, promover a prevenção de doenças e cuidar do bem-estar de seus colaboradores. Ao analisar o histórico dos planos odontológicos por tipo de contratação, verifica-se que os planos coletivos, em especial os empresariais, foram os que mais aumentaram em número de beneficiários, passando de 699 mil em 2000 para 21 milhões em 2022 (Gráfico 2).

O papel dos planos odontológicos nas empresas também se torna cada vez mais nítido quando analisamos as diversas pesquisas de benefícios existentes no mercado.

Dados da 13ª Pesquisa de Benefícios 2020/2021 da Aon que contou com a participação de 808 empresas nacionais de todas as regiões do Brasil demonstraram que o plano odontológico para os colaboradores era o 3º item mais prevalente (presente em 91,7% das empresas) numa lista de 35 benefícios oferecidos aos colaboradores e suas famílias – atrás apenas do plano médico-hospitalar (98,9%) e seguro de vida (94,2%) – e apresentou crescimento de 2 p.p. frente à edição anterior (concluída há dois anos), acompanhando a tendência de crescimento observado no mercado nos últimos quatro anos (AON, 2021).

Gráfico 2. Evolução do número médio de beneficiários exclusivamente odontológicos segundo tipo de contratação. Brasil, 2000 a 2022.

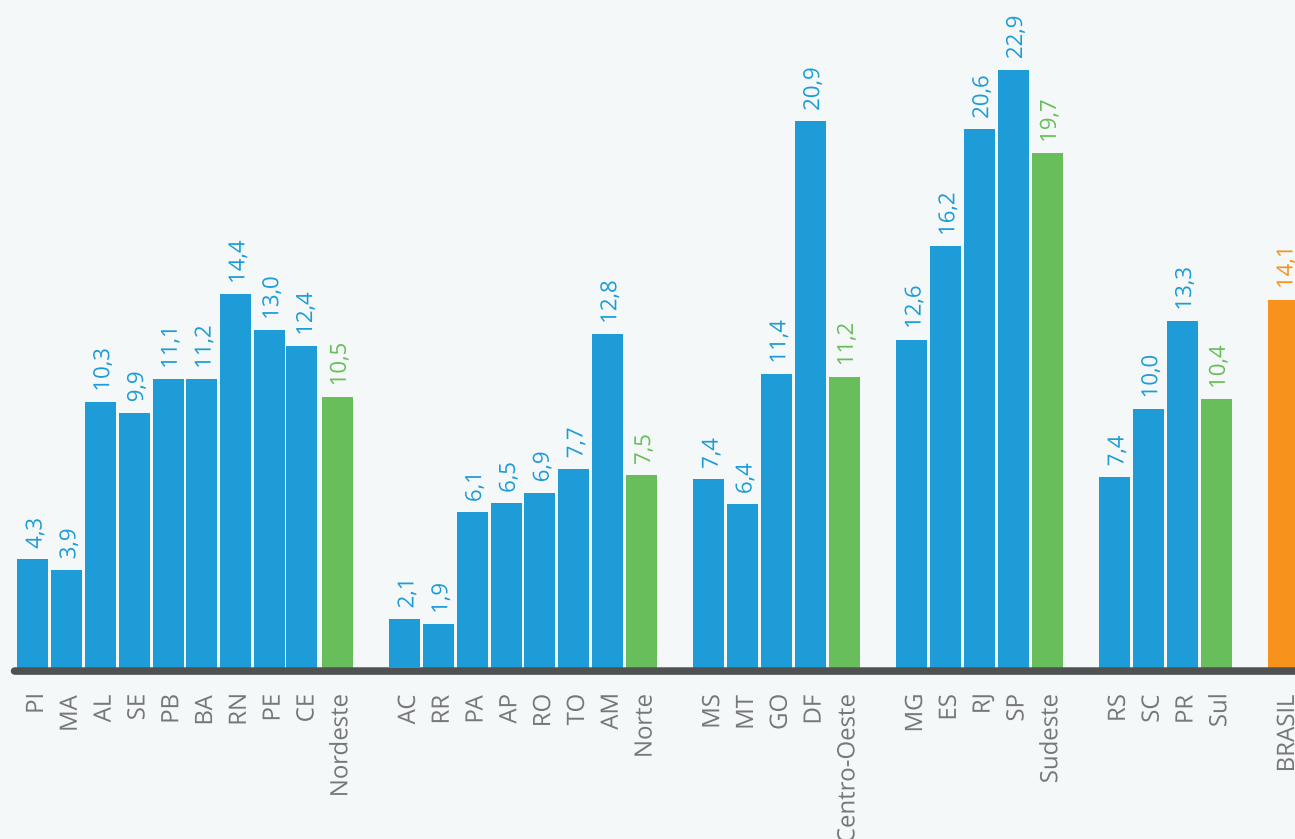


Fonte: SIB/ANS/MS - 05/2023. Dados extraídos pelo IESS em julho de 2023.

- **Canais de distribuição:** muitas operadoras possuem diversas formas de distribuição de seus produtos em todo o Brasil. Atualmente, a contratação de um plano odontológico pode ocorrer por venda direta, corretores independentes, internet, plataformas bancárias, lojas de departamento e aplicativos de pagamentos e serviços, facilitando ainda mais a contratação.

- **Mensalidade atrativa:** as mensalidades dos planos odontológicos são mais atrativas se comparadas às dos planos médico-hospitalares, permitindo que famílias e empresas adiram a esses produtos com mais facilidade e menos impacto em seus orçamentos.
- **Taxa de cobertura:** em 2021, os 26 milhões de beneficiários de planos odontológicos representavam 14% da população brasileira (Gráfico 3 - taxa de cobertura), ou seja, cerca de 1 em cada 10 brasileiros possuem um plano odontológico. Comparando com a taxa de cobertura dos planos médico-hospitalares (24%), percebe-se que ainda há muito espaço para o crescimento do número de beneficiários odontológicos nos próximos anos. Além disso, destaca-se que três estados do Sudeste (SP, RJ e MG) concentram quase 60% dos beneficiários, o que indica que ainda há espaço para expansão em regiões como Norte, Nordeste e Sul, onde as taxas de cobertura ainda são menores (7,5%, 10,5% e 10,4%, respectivamente - Gráfico 3).

Gráfico 3. Taxa de cobertura por planos exclusivamente odontológicos segundo Estado e Região. Brasil, 2022.

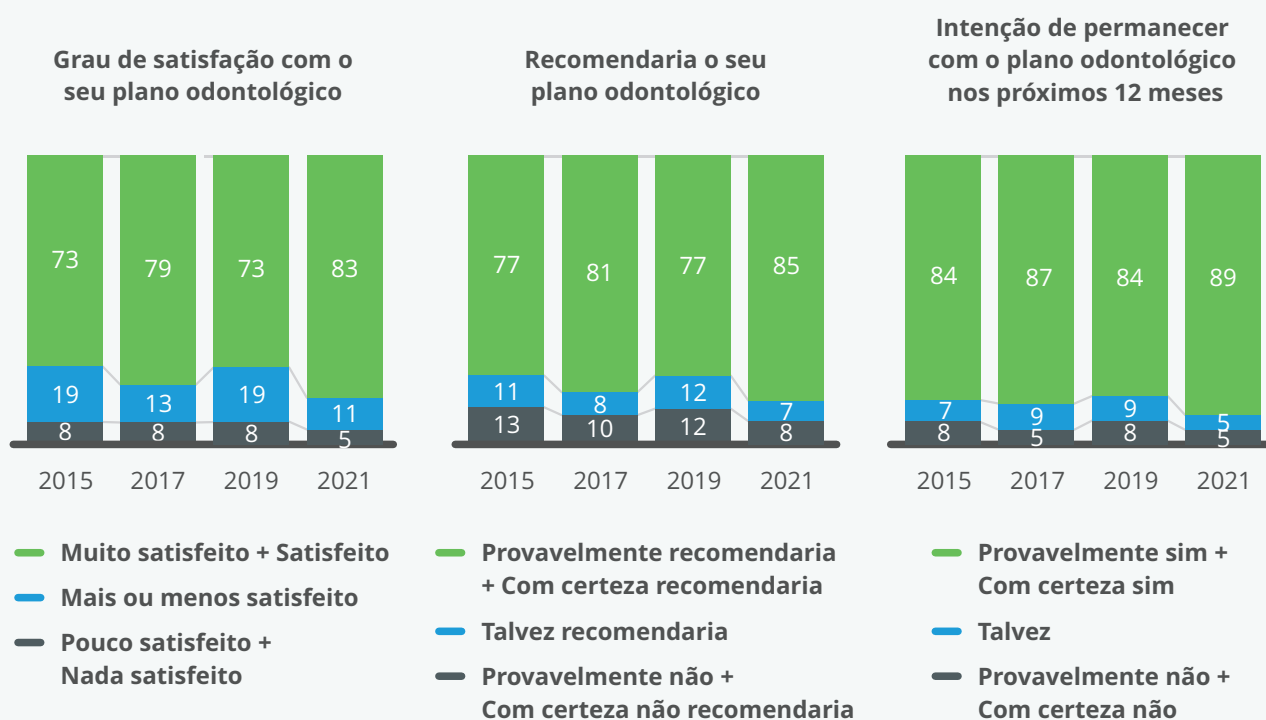


Fonte: SIB/ANS/MS - 05/2023 e IBGE. Dados extraídos pelo IESS em julho/2022.

Nota: para o cálculo da população, utilizou-se a Prévia da População dos Municípios com base nos dados do Censo Demográfico 2022 coletados até 25/12/2022. Desse modo, é possível encontrar valores das taxas de cobertura divergentes daqueles divulgados pela ANS.

- Qualidade do atendimento, satisfação, recomendação e intenção de continuar com o plano:** com o aumento do número de beneficiários e procedimentos, cresce a preocupação com a qualidade dos serviços odontológicos prestados. De acordo com a Pesquisa de Avaliação dos Planos de Saúde IESS 2021, 83% dos beneficiários de planos odontológicos estavam “satisfeitos” ou “muito satisfeitos” com seus planos, o maior resultado desde a série histórica. Além disso, 85% recomendariam “com certeza” ou “provavelmente” o plano odontológico que possuem para um parente ou amigo, e 89% dos entrevistados afirmaram pretender “com certeza” ou “provavelmente” permanecer com o plano contratado. Isso indica que o segmento de planos odontológicos, mesmo crescendo em número de vínculos, continua mantendo seus beneficiários satisfeitos.

Quadro 1. Pesquisa IESS/Ibope 2015, 2017, 2019 e 2021



Da parte das operadoras, têm-se visto também que algumas adotam processos de auditoria para aprimorar o cuidado com o atendimento. Algumas delas solicitam aos seus dentistas credenciados as imagens dos procedimentos realizados e profissionais especializados analisam as imagens e auxiliam os beneficiários a identificar se o tratamento realizado está de acordo com as melhores práticas e podem até sugerir indícios de câncer que possam ter passado despercebidos – um diferencial que impacta na satisfação do beneficiário.

Outro ponto que o setor de planos e seguros odontológicos tem avançado, refere-se aos mecanismos de Inteligência Artificial para auxiliar a identificar lesões em radiografias, diagnosticar antecipadamente doenças bucais, melhorar o conhecimento do perfil dos beneficiários e assim aprimorar a qualidade do atendimento. Esse setor também tem investido em instrumentos para detectar e apurar fraudes, desperdícios e abusos - como tratamentos excessivos e desnecessários ou com baixa qualidade no atendimento.

- **Situação da saúde bucal no Brasil:** uma análise detalhada do perfil dos beneficiários de planos odontológicos foi explorada no Texto para Discussão nº 81 do IESS⁶, com dados da Dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) 2019 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Detectou-se que apesar dos brasileiros começarem a prestar mais atenção à saúde bucal, somente metade (49%) dos brasileiros com 18 anos ou mais realizaram consultas odontológicas nos últimos 12 meses anteriores a entrevista. No mesmo ano, a perda de 13 dentes ou mais foi detectado em 21% dos respondentes (IBGE, 2019 e IESS, 2022).
- **Número de dentistas no Brasil:** o Brasil é um dos países que mais possuem dentistas no mundo inteiro (*FDI World Dental Federation*)⁷. Dados do Conselho Federal de Odontologia (CFO) demonstram que havia cerca de 396 mil Cirurgiões-Dentistas (CDs) habilitados em julho de 2023 e desses, 52% estavam no Sudeste⁸.
- **Melhores faculdades de odontologia:** o Brasil possui os melhores cursos de odontologia do mundo, de acordo com o “The Center for World University Rankings (CWUR)”. Em 2017, três universidades brasileiras - USP (Universidade de São Paulo), Unesp (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho) e Unicamp (Universidade de Campinas) - estavam entre as cinco melhores do mundo⁹.
- **Número de operadoras:** embora o número de pessoas e empresas que contrataram benefícios odontológicos nos últimos anos esteja aumentando, o número de operadoras exclusivamente odontológicas com beneficiários tem diminuído ao longo do tempo (Gráfico 4). Há um processo de consolidação do segmento de planos odontológicos no Brasil, com fusões e aquisições e uma redução da presença

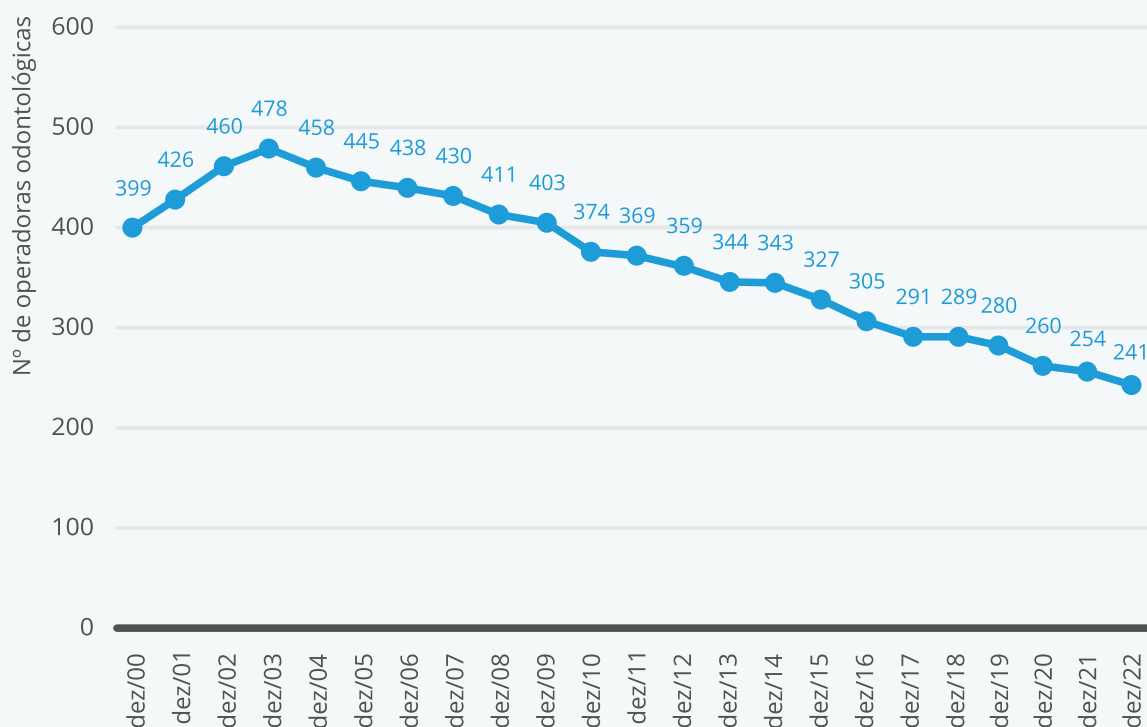
7 Dados do Oral Health Atlas (2009).

8 Fonte: Conselho Federal de Odontologia, jul/22. Disponível em: <https://website.cfo.org.br/estatisticas/quantidade-geral-de-entidades-e-profissionais-ativos/>

9 Dados disponíveis em: <https://cwur.org/2017/subjects.php#Dentistry,%20Oral%20Surgery%20&%20Medicine>

de pequenas empresas devido às dificuldades na constituição de reservas e garantias financeiras. Esse movimento pode ser considerado saudável, pois as empresas maiores apresentam menores despesas per capita com administração e maior diluição do risco, o que melhora as condições de solvência da operadora e reduz a proporção de recursos destinados às reservas e garantias.

Gráfico 4. Evolução do número de operadoras exclusivamente odontológicas com beneficiários entre dez/00 e dez/22.



Fonte: SIB/ANS/MS - 05/2023 e CADOP/ANS/MS - 05/2023.

CONCLUSÕES



**CRESCIMENTO DO NÚMERO
DE VÍNCULOS**



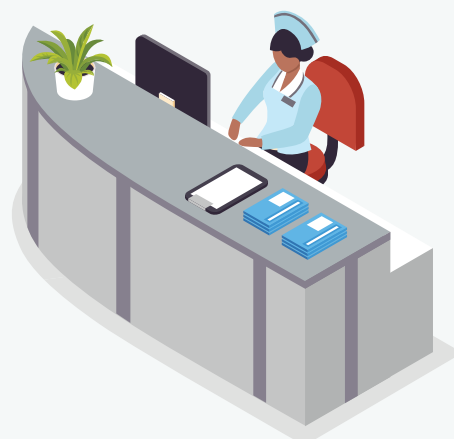
**REDUÇÃO DA QUANTIDADE
DE OPERADORAS**



**SATISFAÇÃO DOS
BENEFICIÁRIOS PERMANECEU
ALTA NOS
ÚLTIMOS ANOS**

Este estudo forneceu uma visão abrangente da odontologia suplementar de 2019 a 2022, destacando o crescimento contínuo do número de beneficiários e a importância das ações preventivas. A saúde bucal deve ser integrada ao sistema de saúde, com foco na promoção da saúde e prevenção de doenças. É essencial estabelecer indicadores de saúde bucal para monitorar a evolução do sistema e definir metas realistas. A odontologia suplementar desempenha um papel crucial no sistema de saúde brasileiro, e é recomendado que gestores, profissionais de saúde e operadoras de planos odontológicos utilizem essas informações para tomar decisões estratégicas e melhorar a qualidade do atendimento. Acredita-se que este segmento deve continuar crescendo em número de beneficiários nos próximos anos, principalmente pelos pilares apresentados neste estudo.

GLOSSÁRIO



A Instrução Normativa (IN) N° 21, de 8 de outubro de 2009¹⁰, da Diretoria de Normas e Habilitação dos Produtos (DIPRO) da ANS dispõe sobre as informações do Sistema de Informações de Produtos (SIP) que devem ser enviadas pelas operadoras de planos privados de assistência à saúde a fim de acompanhar a assistência de serviços prestada aos beneficiários que estão fora do período de carência. Em seu anexo¹¹, é apresentado os itens assistenciais solicitados e suas definições:

I. Procedimentos odontológicos: total de atendimentos com fins de diagnóstico e orientação terapêutica em saúde bucal, em regime ambulatorial, de caráter eletivo, urgência ou emergência.

1. Consultas odontológicas iniciais: consultas odontológicas destinadas à elaboração do plano de tratamento, incluindo exame clínico, anamnese, preenchimento de ficha clínica odontolegal, diagnóstico das doenças/anomalias bucais do paciente e prognóstico. Neste item não devem ser informadas as consultas de caráter emergencial ou pericial.

¹⁰ <https://www.ans.gov.br/component/legislacao/?view=legislacao&task=TextoLei&format=raw&ancora=&id=MTUyOQ==>

¹¹ Disponível em: < <https://www.ans.gov.br/images/stories/Output.pdf> >

2. **Exames radiográficos:** Métodos de auxílio diagnóstico realizados a partir de tomada radiográfica intra ou extrabucal.
3. **Procedimentos Preventivos:** Procedimentos de prevenção em saúde bucal. Consistem em procedimentos clínicos, educativos e/ou terapêuticos que interferem nas causas das doenças bucais, impedindo e/ou retardando o aparecimento de lesões relacionadas aos processos de doenças bucais.
 - a. **Atividade educativa individual:** Atividades desenvolvidas individualmente, destinadas a informar, motivar e orientar o beneficiário quanto à promoção da saúde e prevenção das principais patologias bucais.
 - b. **Aplicação tópica de flúor por hemi-arcada:** Procedimentos destinados à aplicação tópica profissional de produtos fluorados (verniz, gel, bochecho e/ou outros veículos) sobre a superfície dental. Podem ser desenvolvidos em consultório ou escovódromo com finalidade preventiva (de modo a evitar o aparecimento dos sinais clínicos da doença cárie); ou com finalidade terapêutica (na remineralização das manchas brancas ativas, intervindo nos estágios iniciais da doença inibindo a progressão das lesões cariosas).
 - c. **Selante por elemento dentário (menores de 12 anos):** Número de dentes, decíduos e permanentes, que receberam aplicação de produtos nas superfícies dentais, visando o selamento de fóssulas e sulcos, em beneficiários menores de 12 anos de idade.
4. **Raspagem supra-gengival por hemi-arcada (12 anos ou mais):** Procedimentos de raspagem para a remoção de cálculo supra-gengival, em beneficiários com 12 anos de idade ou mais.
5. **Restauração em dentes decíduos por elemento (menores de 12 anos):** Número de dentes decíduos que receberam procedimentos restauradores da anatomia e função, em decorrência de doenças bucais, traumatismo, ou afecção estrutural, em beneficiários menores de 12 anos de idade.
6. **Restauração em dentes permanentes por elemento (12 anos ou mais):** Número de dentes permanentes que receberam procedimentos restauradores da anatomia e função, em decorrência de doenças bucais, traumatismo, ou afecção estrutural, em beneficiários com 12 anos de idade ou mais.

- 7. Exodontia simples de permanentes (12 anos ou mais):** Número de dentes permanentes extraídos em função de acometimento por cárie ou doença periodontal, à exceção das extrações de terceiro molar incluso/semi-incluso e dentes supra-numericos e extrações por indicação ortodôntica, protética ou em decorrência de trauma, em beneficiários com 12 anos de idade ou mais.
 - 8. Tratamento endodôntico concluído em dentes decíduos por elemento (menores de 12 anos):** Número de dentes decíduos, cujos procedimentos de preparo e preenchimento endodôntico com material obturador foram concluídos, independente do número de condutos radiculares, em beneficiários menores de 12 anos de idade.
 - 9. Tratamento endodôntico concluído em dentes permanentes por elemento (12 anos ou mais):** Número de dentes permanentes, cujos procedimentos de preparo e preenchimento endodôntico com material obturador foram concluídos, independente do número de condutos radiculares, em beneficiários com 12 anos de idade ou mais.
 - 10. Próteses odontológicas:** Número de peças protéticas (prótese total, prótese fixa múltipla e prótese removível) utilizadas na reabilitação odontológica. As próteses odontológicas unitárias (cora total e restauração metálica fundida) não devem ser informadas neste item.
 - 11. Próteses odontológicas unitárias (Coroa Total e Restauração Metálica Fundida):** Número de coroas totais e restaurações metálicas fundidas utilizadas para a reabilitação da forma e função de dentes decíduos ou permanentes.
- II. Total de despesa líquida:** é o gasto total, expresso em reais, com os eventos realizados (por Unidade Federativa) pelos beneficiários com contrato com a operadora fora do período de carência nos itens assistenciais definidos, descontados os valores de glosas. (ANS, 2009)¹².

¹² Disponível em: < <https://www.ans.gov.br/images/stories/Output.pdf> >

NOTAS TÉCNICAS

Os dados assistenciais desta análise foram coletados da ANS no “Mapa Assistencial da Saúde Suplementar”. Sua principal fonte de informação é o Sistema de Informações de Produtos (SIP), uma base de dados da ANS que coleta periodicamente as informações assistenciais enviadas diretamente pelas operadoras de planos privados de assistência à saúde com registro ativo¹³. Além disso, os dados quantitativos do número de beneficiários de planos médico-hospitalares foram extraídos de uma ferramenta denominada “ANS Tabnet”, cuja principal fonte de informações é o Sistema de Informações de Beneficiários (SIB – 05/2023).

- O SIP não é um sistema auditado. O Mapa Assistencial expõe os dados que são enviados periodicamente pelas operadoras planos privados de assistência à saúde à ANS e são de responsabilidades das mesmas;
- Dados do número de procedimentos e despesas assistenciais enviados pelas operadoras ao SIP passaram por um processo de validação e valor atípicos (ou extremos) foram excluídos da base de dados para não comprometer a consistência dos resultados;
- Ao citar o termo beneficiário, o IESS reconhece a nota técnica da ANS/Tabnet: “um beneficiário pode possuir mais de um plano e assim constar no sistema tantas vezes quantos forem os vínculos que possuir com planos privados de assistência à saúde”;
- Para o cálculo do número de beneficiários médico-hospitalares, calculou-se a média de beneficiários médico-hospitalares dos quatro trimestres do ano referente. Esses números foram extraídos da ANS Tabnet, com os dados mais recentes disponíveis (Referência: SIB/ANS/MS - 05/2023. Dados extraídos em julho de 2023);
- Os dados estão sujeitos a revisões retroativas devido a ajustes que as operadoras podem fazer em seu número de beneficiários na base do SIB/ANS ou qualquer outra fonte citada. Por tal motivo, o IESS coloca o mês de extração e elaboração dos dados apresentados;

¹³ A data de corte realizado pela ANS foi em 02/07/2023.

- Taxas por beneficiário: por ser uma média do Brasil, esse indicador não se expressa igualmente para todas as operadoras e regiões do Brasil pois os modelos assistenciais, operacionais e de infraestrutura da rede variam;
- Também não foi possível encontrar somente o número de beneficiários que estavam fora do período de carência. Para isso, utilizou-se o número total de beneficiários (com e sem carência); e
- Na IN 21 atenta-se que por existirem outros procedimentos e despesas além dos solicitados para as operadoras, o somatório dos eventos informados pode não corresponder ao total de procedimentos e despesas (ANS, 2009).

REFERÊNCIAS

Abramge, Sinamge e Sinog. Revista Cenário Saúde. Volume 6, Nº2 de 2021. SSN 2527-2063. Disponível em: < <https://abramge.com.br/portal/files/cenario-saude/cenario-da-saude-ed19.pdf> >

AON. Pesquisa de Benefícios Aon 2016/2017. Disponível em: < http://aonbrasil.com/divulgacao-pesquisa-beneficios-1617?_ga=2.65204718.1713848939.1543837774-1763553967.1534970548 >

BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Informações em Saúde Suplementar. Dados disponíveis em: < <http://www.ans.gov.br/anstabnet/> >.

BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Diretoria de Normas e Habilitação dos Produtos. Instrução normativa - IN nº 21, de 8 de outubro de 2009. Disponível em: < <https://www.ans.gov.br/component/legislacao/?view=legislacao&task=TextoLei&format=raw&ancora=&id=MTUyOQ==> >

BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Mapa assistencial da Saúde Suplementar 2015 [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro, 2016.

BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Mapa assistencial da Saúde Suplementar 2016 [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro, 2017.

BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Mapa assistencial da Saúde Suplementar 2017 [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro, 2018.

BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Mapa assistencial da Saúde Suplementar 2018 [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro, 2019.

BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Mapa assistencial da Saúde Suplementar 2019. Rio de Janeiro, 2020. Painel dinâmico disponível em: < <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiZDFkODkxNzMtODgwNC00ZTFiLTg2MzUtZmEwNDViNmU1ZWl4IiwidCI6IjlkYmE0ODBjLTRmYTctNDJmNC1iYmEzLTBmYjEzNzVmYmU1Zij9> >.

BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Mapa assistencial da Saúde Suplementar 2020. Rio de Janeiro, 2021. Painel dinâmico disponível em: < <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiZDFkODkxNzMtODgwNC00ZTFiLTg2MzUtZmEwNDViNmU1ZWl4IiwidCI6IjlkYmE0ODBjLTRmYTctNDJmNC1iYmEzLTBmYjEzNzVmYmU1Zij9> >.

Brasil. IBGE. Coordenação de Trabalho e Rendimento. Pesquisa nacional de saúde 2019: informações sobre domicílios, acesso e utilização dos serviços de saúde: - Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.101/GM, de 12 de junho de 2002.

BRASIL. Tesouro Nacional. Monitoramento dos Gastos da União com Combate à COVID-19. 2020. Disponível em: < <https://www.tesourotransparente.gov.br/visualizacao/painel-de-monitoramentos-dos-gastos-com-covid-19> > .

Cechin, J. Sala de Imprensa – Opiniões. A concorrência no setor de saúde suplementar, 01/07/2010.

Conselho Federal de Odontologia. Quantidade Geral de Profissionais e Entidades Ativas. Dados disponíveis em: < <https://website.cfo.org.br/estatisticas/quantidade-geral-de-entidades-e-profissionais-ativos/> > .

FDI World Dental Federation. The Challenge of Oral Disease. A Call for Global Action. The Oral Health Atlas – Second Edition. 2015.

IESS. Pesquisa de Avaliação de Planos de Saúde 2021. Dados disponíveis em: < <https://iess.org.br/biblioteca/pesquisa-iess-1/pesquisa-iess/pesquisa-iess-2021> > .

IESS. Texto para Discussão nº TD 81 - Perfil dos beneficiários de planos de saúde de assistência odontológica no Brasil. 2021. Disponível em: < <https://iess.org.br/biblioteca/tds-e-estudos/textos-para-discussao/td-81-perfil-dos-beneficiarios-de-planos-de-saude-de> > .

OCDE. OECD/European Union (2020), Health at a Glance: Europe 2020: State of Health in the EU Cycle, OECD Publishing, Paris. <https://doi.org/10.1787/82129230-en>.

Willis Towers Watson. 30ª edição da Pesquisa sobre Planos de Benefícios no Brasil. Disponível em: < <https://www.towerswatson.com/pt-BR/Insights/IC-Types/Survey-Research-Results/2014/05/pesquisa-sobre-planos-de-beneficios-no-brasil> > .



IESS

**INSTITUTO DE ESTUDOS
DE SAÚDE SUPLEMENTAR**

Rua Tabapuã, 1123 • conj. 227
CEP 04533-014 • Itaim Bibi • São Paulo/SP
(11) 3709.4980
contato@iess.org.br
www.iess.org.br